

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA

ACTA N.º 1

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA, REALIZADA NO DIA 19-02-2011

Aos dezanove dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e onze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, realizou a Assembleia Municipal de Penacova a sessão ordinária, sob a presidência de Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra, coadjuvado por António Santos Simões. 1.º Secretário e por Anabela Bragança Rodrigues Martins, 2ª Secretária, e ainda com as seguintes presenças: -----

Sandra Margarida Ralha da Silva, Paulo Alexandre de Lemos Coelho, António Almeida Fonseca, Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis, Pedro Tiago Figueiredo Alpoim, Liliana Sandra Fernandes Silva, José Manuel de Oliveira Morgado, Fernando Miguel Victor Rosas, Mário Miguel Oliveira Santos, Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, Carla Patrícia das Neves Lopes Coimbra, David Gonçalves de Almeida, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Simões da Costa, António Gabriel Martins Sousa, Gilberto Albino da Costa Simões, João Filipe Martins Azadinho Cordeiro, Paulo Jorge Duarte Dias, Pedro João Soares Assunção, Vasco Manuel Fernandes Viseu, António Manuel Carvalho Rodrigues, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino, Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, Paulo Roberto Coimbra Serra, Gilberto dos Santos Morgado Duarte. -----

Estiveram também presentes, para além do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente, Ernesto Fonseca Coelho e a Senhora Vereadora Maria Fernanda Veiga dos Reis Silva. -----

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião quando eram quinze horas e dez minutos. ---

Da presente reunião constam os seguintes pontos:-----

I
Período de Intervenção do Público

II
Período de Antes da Ordem do Dia

2.1 - Leitura resumida do expediente, informações e esclarecimentos. -----

2.2 - Apreciação e votação da acta n.º 5/2010. -----

2.3 - Outros pontos eventuais previstos no Regimento. -----

III
Período da Ordem do Dia

3.1 - Apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro; -----

3.2 - Discussão e votação da proposta de adesão do Município de Penacova ao Instituto Pedro Nunes - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia.-----

3.3 - Ratificação da decisão do Executivo Camarário, tomada em reunião de 2 de Outubro de 2009, referente ao alargamento da Rua do Marco, em S. Pedro de Alva, no prédio do Senhor Octávio António Viegas Abreu Proença.-----

I
PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

--- Não se registou público presente. -----

II
PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

2.1 - LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS.

--- Foi efectuada a leitura do expediente, nomeadamente:-----

--- - Ofício da Câmara Municipal de Penacova, em resposta a um requerimento apresentado pelo Deputado Carlos Sousa, devendo ser dado conhecimento ao próprio. -----

--- - Ofício do Gabinete do Senhor Primeiro Ministro relativo à Moção sobre a mini-hídrica aprovada na última reunião da Assembleia Municipal. -----

--- - Ofício da ARH, também em resposta à Moção aprovada na última reunião da Assembleia Municipal, relativa à mini-hídrica. -----

--- - Moção enviada pela Junta de Freguesia de Lorvão, relativa às obras da Casa do Monte, em Lorvão. -----

--- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu ainda conhecimento de dois assuntos, no sentido de serem incluídos na Ordem do Dia da presente reunião: -----

1 – Requerimento do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, nos seguintes termos: -----

--- “Luís Miguel Lopes Adelino, Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, deputado da Assembleia Municipal de Penacova, propõe a inclusão em ordem de trabalhos juntando a proposta abaixo apresentada ao período da Ordem do Dia, para que a mesma seja discutida e ratificada pela Assembleia Municipal de Penacova.”-----

Proposta

--- A Assembleia Municipal de Penacova, reunida em sessão ordinária de 19 de Fevereiro de 2011, ratifica a decisão deliberada por unanimidade do Executivo em reunião ordinária da Câmara Municipal de Penacova a 2 de Outubro de 2009, que a área de 240 m² de terreno do prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 3190, pertença do Senhor Octávio António Viegas Abreu Proença, cedido para alargamento da rua do Marco seja contabilizada, em termos de índice para construção futura, de acordo com o processo 1127/02.” -----

--- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva esclareceu que este assunto se refere a uma doação de terreno para alargamento de uma estrada da freguesia, o qual já tinha obtido um parecer favorável, num projecto apresentado em 2002 e em que o requerente não se quer ver inibido de futuramente poder dar andamento a esse mesmo processo, por ter cedido essa área de terreno para a via pública. -----

2 – Manifesto – Investir na Educação, Defender a Escola Pública!, que foi subscrito por diversas entidades promotoras, solicitando que seja aprovada a subscrição por parte da Assembleia Municipal. -----

--- De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal abriu um período para debate sobre a inclusão destes dois pontos no período da Ordem do Dia, tendo usado da palavra: ---

--- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)**-----

--- Relativamente à proposta de inclusão do ponto apresentado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, nada tem a opor.-----

--- No que se refere ao Manifesto “Investir na Educação, Defender a Escola Pública”, embora não se oponha a que seja incluído nesta agenda, julga se trata de uma matéria que requer uma análise mais ponderada. Com toda a discussão que se está a fazer a nível

nacional sobre a temática da educação, entende que esta Moção deveria ser fotocopiada e disponibilizada a todos os membros da Assembleia, para que possam ponderar e votar em conformidade, ou então que seja adiado para a próxima reunião. -----

--- Senhor Presidente da Assembleia -----

--- Referiu que este ponto não foi inscrito na ordem de trabalhos da presente reunião, por ter sido recebido nos serviços no dia 15 do corrente mês, no entanto considera pertinente a posição manifestada pelo Senhor Deputado Carlos Sousa. -----

--- Assim, propôs que este assunto seja adiado para a próxima reunião deste órgão. -----

--- Esta proposta foi aprovada, por unanimidade. -----

--- Nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, reconhecida a urgência de deliberação imediata sobre o assunto, incluir na ordem de trabalhos o ponto - 3.3 - Ratificação da decisão do Executivo Camarário, tomada em reunião de 2 de Outubro de 2009, referente ao alargamento da Rua do Marco, em S. Pedro de Alva, no prédio do Senhor Octávio António Viegas Abreu Proença. -----

2.2 - APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA ACTA N.º 5/2010. -----

--- Posta a votação a acta n.º 5/2010, foi aprovada com 30 (trinta) votos a favor e 2 (duas) abstenções, por parte dos membros Senhores (as): Anabela Bragança Rodrigues Martins e José Manuel de Oliveira Morgado. -----

2.3 - OUTROS PONTOS EVENTUAIS PREVISTOS NO REGIMENTO. -----

--- Neste ponto usaram da palavra os Membros Senhores:-----

--- **Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis (PS)** -----

--- Apresentou a seguinte proposta: -----

Voto de Louvor aos Bombeiros Voluntários de Penacova (1930-2011)

--- “No longínquo ano de 1930, um grupo de quinze (15) penacovenses de nome António Esteves Amaral Viseu, Gualter Pereira Viseu, Alípio Carvalho, Alípio da Costa Miguel, Álvaro Alberto Santos, Álvaro Martins Coimbra, António Casimiro Guedes Pessoa, António da Costa, António Joaquim Pinto, Augusto Luís, Evaristo Joaquim Pinto, Joaquim Correia Almeida Leitão, Joaquim Luís, José Alberto de Almeida e José Augusto Pimentel, conscientes da necessidade de auto-protegerem pessoas e bens, decidiu formalizar através de Escritura Pública celebrada em 24 de Fevereiro a constituição de uma Associação Humanitária que, sob o lema “Vida por Vida”, não só se tornou num marco na vida do concelho, mas também numa referência inultrapassável na cena associativa regional e mesmo nacional, pelos muitos e relevantes serviços que prestou e tem prestado na defesa e protecção dos interesses e necessidades das populações e património do concelho de Penacova. -----

--- Falamos, naturalmente, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Penacova que, no próximo dia 24 de Fevereiro do corrente ano de 2011, celebra oitenta e um (81) anos de vida, marcados, de forma indelével, pela prontidão, coragem, disponibilidade e abnegação. --

--- Neste contexto, a bancada do Partido Socialista nesta Assembleia Municipal não podia deixar de fazer “tábua rasa” desta data e deixar de se associar às celebrações deste

octogésimo primeiro aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Penacova, endereçando-lhe desde já daqui os mais sinceros e merecidos parabéns. -----

--- Assim e considerando o valioso préstimo desta corporação ao serviço da protecção civil de Penacova, o qual é de elementar justiça ser, publicamente, reconhecido.-----

--- A bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Penacova não poderia deixar de aproveitar este “palco” e esta data para endereçar um voto de louvor à Associação dos Bombeiros Voluntários de Penacova pela sua grande e inestimável dedicação ao interesse público e pelo seu relevante papel em benefício das populações e bens deste concelho, ao longo destes oitenta e um (81) anos.”-----

(O presente voto de louvor deverá ser enviado à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penacova.-----

Para conhecimento, deverá ainda seguir para os grupos parlamentares da Assembleia Municipal de Penacova, para o Exm.º Sr. Presidente da Câmara, Dr. Humberto Oliveira, para o Exm.º Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Penacova, Eng.º Pedro Coimbra e para os órgãos de comunicação social)-----

--- Posto a votação este Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade. -----

--- **Sandra Margarida Ralha da Silva (PS)** -----

--- Teceu algumas considerações em relação às inaugurações e aos momentos que considera importantes e marcantes no desenvolvimento de Penacova. -----

--- “Penacova está a alicerçar-se com infraestruturas fundamentais e estruturantes para que no futuro os residentes e demais cidadãos tenham uma ideia reformulada desta Vila, com espaços dignos de lazer, cultura e entretenimento, dando realmente o salto para a vanguarda. Não é suficientemente sustentável falar de turismo e fixar pessoas no local sem criar essas mesmas infraestruturas, pelo que estou muito agradada com as diversas inaugurações que ocorreram ultimamente no nosso Município. As redes de nova geração, a nova Biblioteca, o Centro Cultural, são sem dúvida mais valias para todos os cidadãos. Prevejo desta forma um grande contributo para o turismo e para que mais pessoas venham a Penacova.-----

--- Recebemos a visita de ilustres representantes do Governo: o Senhor Primeiro Ministro, Eng.º José Sócrates, o Senhor Secretário de Estado da Administração Local, Dr. José Junqueiro; toda essa envolvência é importante para a promoção de Penacova. -----

--- É certo que a Biblioteca e o Centro Cultural tiveram o seu arranque com o anterior Executivo e aqui felicito o Eng.º Maurício por essa situação. Mas o actual Executivo estabeleceu prioridades e está de parabéns pela celeridade com que conduziu o processo e apresento aqui esses parabéns na pessoa do actual Presidente da Câmara, Dr. Humberto Oliveira. -----

--- Relembro nesta Assembleia uma frase proferida pelo Senhor Secretário de Estado da Administração Local, Dr. José Junqueiro, que considero muito importante: “o investimento em Penacova está a ser feito de forma sustentada” e disse isso ao nosso Presidente da Câmara, É muito importante ouvir isto e saber que o trabalho desenvolvido pelo Dr. Humberto Oliveira, está a ser reconhecido a mais altas instâncias. -----

--- Refiro ainda o colóquio intitulado “António José de Almeida, Penacova e a República”, que se seguiu à inauguração, no Auditório do Centro Cultural, que foi bastante enriquecedor e certamente o primeiro de muitos outros que serão organizados, assim como a exposição patente naquele espaço. -----

--- Felicito aqui a Senhora Vereadora responsável por este pelouro, D.Fernanda Veiga.”-----

--- **Vasco Manuel Fernandes Viseu (Presidente da Junta de Freguesia de Penacova)**-----

--- Manifestou a sua satisfação pela forma como decorreram os trabalhos de requalificação da Rua da Eirinha, nomeadamente os arranjos exteriores do Centro Cultural e da EB1. Foi uma obra que se realizou com a celeridade necessária e por isso com pouco impacto na vida quotidiana das pessoas. -----

--- Espera que esta não seja uma obra isolada, mas que tenha seguimento naquilo que deve ser a reestruturação e requalificação da Vila de Penacova, nomeadamente no Largo Alberto Leitão, Santo António, Avenida António Gomes. São todas elas obras urgentes e que Penacova merece. -----

--- Prossequindo, expôs que tomou conhecimento, através de uma acta do Executivo que a Serra da Atalhada vai ser arrendada ao Grupo Soporcel e uma vez que se trata de uma área

de cerca de 280 hectares, distribuída entre as Freguesias de Friúmes e de Penacova, pretende saber se isto se refere à área total. Por outro lado, era habitual, as respectivas Juntas de Freguesia receberem uma verba proveniente da alienação das árvores, sendo que em 2004 coube a Penacova cerca de 40.000€, pela venda de quatro lotes. Neste contexto, pretende saber se as mesmas Freguesias vão ser contempladas com alguma verba proveniente deste arrendamento.-----

--- Por último, e dando voz ao manifesto apresentado pela população de Gondelim, expôs que recebeu um abaixo-assinado, que já canalizou para a Câmara, em que reclamam a construção da ponte das Poldras. -----

--- A este respeito entende que ainda há margem para fazer a referida ponte, que é uma necessidade manifesta e urgente para a população, embora o processo pudesse eventualmente ter sido conduzido de outra forma. Aquando da aquisição dos terrenos para a construção da ETAR, deviam ter sido negociadas contrapartidas, nomeadamente a construção da ponte. Porém isso não foi feito e o problema está por resolver, mas julga que se houver entendimento esta obra poderá ser executada. -----

--- **Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro (Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão) --**

--- Começou por se referir ao Hospital Psiquiátrico de Lorvão, já que soube, com alguma preocupação, pelo próprio Presidente do Conselho de Administração, que pese embora a intenção de tornar o futuro do Hospital Psiquiátrico de Lorvão, numa unidade de cuidados continuados em saúde mental, se entende que o actual edifício, pela exigência de obras e custos que lhe estão associados, não é viável, pelo que a tutela preconiza a construção de novas instalações. Foi-lhe ainda dito que teriam incumbido o Município de Penacova no sentido de providenciar um terreno para a construção de uma nova unidade, pelo que pergunta se já houve alguma diligência por parte do Município, nesse sentido.

Por outro lado, dada a importância do assunto em questão, pergunta porque é que a Junta de Freguesia não foi chamada a reunir com a Câmara, para em conjunto procurarem uma solução. Entende que se trata de um assunto de tal modo importante, que certamente mereceria o envolvimento de todos, independentemente de eventuais questões político

partidárias, que lhe parece que muitas vezes presidem a tudo quanto são actos, o que é lamentável-----

--- De seguida apresentou um lamento, que não tem propriamente a ver com o Município, mas sim com a acção do Estado de modo geral e que passa a expor:-----

--- Lastima que seja necessário, uma freguesia levar a cabo uma petição e envolver a comunidade, para que seja feita alguma coisa relativamente à saúde em Lorvão. É do conhecimento público, inclusive do Senhor Presidente da Câmara, a situação lastimável em que se encontra a Extensão de Saúde de Lorvão, a que se juntou muito recentemente a ausência de uma médica.-----

--- Trata-se de um processo que se arrasta desde finais de 2009 e por várias vezes contactaram a ARS, para a resolução da situação, houve mesmo um compromisso de que as obras estariam prontas em Abril de 2010. Esta mesma Assembleia aprovou, por unanimidade, uma Moção no sentido de tentar influenciar uma decisão mais célere, mas nada foi feito. Entretanto enviaram ofícios a solicitar o ponto da situação, muitas delas não foram respondidas o que é uma falta de respeito para com um órgão democraticamente eleito – a Freguesia.-----

--- Entretanto desencadearam uma petição, envolveram a população, o certo é que as respostas começaram a chegar a catadupa. Considera que é lamentável que o calculismo político, a tendência tão própria do Estado para ponderar o impacto que tem na população para tomar decisões, seja relevado em detrimento do interesse dessas mesma populações. -

--- Outra questão que quer colocar ao Senhor Presidente da Câmara, solicitando-lhe que use da sinceridade que lhe é peculiar, é se acredita que ainda é possível parar a construção da mini-hídrica no rio Mondego.-----

--- Finalizando, pretende chamar à coação, mais uma vez, as palavras do Dr. José Junqueiro, na inauguração do Centro Cultural de Penacova. De facto Penacova está de parabéns pela infraestrutura que tem e também pelo que foi referido pelo Senhor Secretário de Estado, pois na verdade este Município, na gestão municipal anterior (que espera seja seguida pela actual, há indícios que assim seja eventualmente), tem tido uma gestão sustentada das finanças municipais. Na actual situação do país, em que as carências são imensas e há indícios muito fortes de gestão das finanças públicas municipais menos cuidada, Penacova soube ter a atitude certa relativamente a esta problemática. Este facto deve ser motivo de orgulho para todos; assim conseguimos estar um passo no que diz

respeito ao potencial do Município, para suportar os tempos difíceis que se avizinham. No entanto devemos sublinhar, sem ambiguidades, sem aquela tendência para a “político partidarice”, que isto resulta de um trabalho de todos os penacovensenses, transversal aos Executivos Municipais dos últimos anos e não devem estar aqui a fazer exercícios na tentativa de atribuir, em exclusivo, ao ano e pouco de mandato que o actual Presidente da Câmara leva, esta postura recta de gestão das finanças públicas municipais, responsável e sustentada.-----

--- António Manuel Teixeira Catela (Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego). -----

--- Apresentou a seguinte intervenção: -----

--- “Não tendo hoje praticamente nada para resolver nesta Assembleia Municipal, gostava de deixar aqui algumas questões e alguns lamentos, que valem o que valem, mas que espero possam contribuir para o pensar e pulsar do nosso concelho de Penacova. -----

Começo por falar na mini-hídrica. -----

--- O PSD de Penacova foi a primeira força a levantar a voz contra a construção de mais um monstro no rio Mondego e em vez de ter recebido o apoio de todos os penacovensenses, ainda fomos “gozados” por nos termos levantado cedo a um domingo, e termos ido à Foz do Caneiro, apresentar à imprensa as nossas preocupações. Claro que essa atitude, saiu de pequenas marionetas, puxadas por cordões e comandadas por dedos que de política muito percebem. O nosso sentimento só pode ser de indignação, porque em vez de se debruçarem sobre o assunto, atiraram-nos logo com o passado e com outras construções executadas anteriormente no rio.-----

--- Claro que o PS em si, tem mostrado uma posição do “ não sei que faça, nem sei que diga”. Não quero contudo deixar de louvar aqui, a atitude do Sr. Presidente da Câmara que imediatamente se manifestou, defendendo a preservação do Mondego e acima de tudo Penacova. Mas, o problema não acabou e todos sabemos que o governo precisava de dinheiro fresco para combater o deficit e não só, do orçamento de 2010. Assim, entraram nos cofres do Estado, uma espécie de adiantamento de 500 milhões de euros. Euros esses pagos por empresas que, agora, andam no terreno a tentar aliciar, as pessoas e não só. Daí, que saibamos já, que empresas de construção de obras públicas, tais como, Irmãos

Cavacos e Mota/Engil, tenham já visitado o nosso concelho e o de Poiares, apenas desconhecendo qual a sua intenção. -----

--- Assim, colocaria uma pergunta ao Sr. Presidente: O que se está a passar em relação à mini-hídrica e se vale a pena lutar contra ela e contar com o apoio do Município nessa luta? -

A seguir gostava de falar do hotel.-----

--- Pois é, esse presente envenenado sem laçarote claro, aí está, ao Deus dará, sem solução à vista. A Região de Turismo do Centro, ainda há pouco tempo divulgou os vários festivais da Lampreia que se irão tornar brevemente na rota da Lampreia nacional, num cartaz sumptuoso, onde são realçados vários hotéis de todos os concelhos que integram a rota e não só, sorteando até várias estadias nesses mesmos hotéis. Quanto ao “nosso”, encontra-se fechado e digo nosso, porque o Município também é accionista mas, sendo que a nossa maior preocupação é que não se vislumbra solução à vista. Daí deixo também esta questão: Para quando uma solução para o hotel? Estão a ser feitas diligências no sentido de encontrar essa solução? Há quem diga que há interessados na sua compra! Será esta uma hipótese? -----

Da visita do Engº Sócrates.-----

--- Tive conhecimento através da comunicação social, de que o primeiro ministro de Portugal visitou Penacova tendo por objectivo a inauguração da Rede Novas Gerações, que já anunciou também em Góis em 2009 mas que, ainda lá não chegou. Sabendo que militantes e simpatizantes do Partido Socialista, foram convidados via sms, e não só, e reconhecendo que o tempo que estes senhores costumam dar, antes de anunciar a agenda também é muito curto, gostava de perguntar, porque não foram os outros partidos do concelho informados de tão importante visita, quanto mais não fosse os seus líderes, a fim de que todos pudessem ter o direito a estar presentes? Será que o Eng.º Sócrates, só é primeiro-ministro do partido socialista, ou também é de todos os portugueses? -----

A inauguração do Centro Cultural e Biblioteca-----

--- obre este assunto gostaria de dizer o seguinte: -----

--- Uma inauguração daquele género deve enaltecer o concelho e é nossa obrigação “saber receber”, de forma a garantir que nada foi feito por acaso e que ninguém fique melindrado com situações, que não devem, nem podem acontecer. Deixo apenas um reparo à forma como foi recebido o Dr. António Arnault, figura principal e distinta de todos os convidados e conferencistas, o que fez com que se sentasse na mesa principal e de onde foi depois convidado a vir para a plateia, por não ter lugar na mesa. Pode isto não ter qualquer valor para o comum dos mortais, mas é muito importante tentarmos ser profissionais e senão sabemos, temos de contratar quem o faça. No início da sua intervenção percebeu-se, que

tinha ficado incomodado e inclusive vinha preparado para outro tipo de intervenção que, depois deixou de lado, sem contudo ter deixado de nos presentear com uma intervenção brilhante, dada a sua qualidade e porque como advogado que é, deu a volta ao texto e brilhou. Refiro isto, porque me sinto nesse direito, até porque estive presente até ao fim do colóquio, como era meu dever.-----

As obras da Zona industrial da Alagoa-----

--- Sobre estas obras, queria dar os parabéns ao Sr. Presidente por já se começar a ver uma luz ao fundo do túnel e dizer-lhe que, apesar dos tempos adversos faz bem em lutar, para tentar rapidamente colocar as ditas empresas que já lotaram o parque industrial, em funcionamento e daí advir rapidamente emprego há muito ansiado para o concelho de Penacova. Mas, depois de lermos a sua entrevista ao “Diário de Coimbra”, podemos notar uma crítica, que vou tentar desmistificar.-----

--- A razão não está sempre só dum lado. É impensável que tal aconteça.-----

--- As obras da zona industrial pararam, e tiveram que fazer o projecto da rede eléctrica, telecomunicações e águas, mas acho que não há nenhum mal nisso. Até porque, se fossemos nós que estivéssemos no poder, acho que a rede de águas até poderia ser feita pela Câmara Municipal, dado que tem excelentes técnicos e com competência para o fazer e até aproveito para dar o exemplo do saneamento de S. Paio de Mondego, que foi feito pelos funcionários do Município e dos quais nos orgulhamos, tanto da obra, como dos funcionários.-----

--- Mas, isso são questões de prioridades, que não vale a pena discutir, somente dizer que a imagem da Câmara, essa sim, para nós não seria uma prioridade e foi praticamente mudada da noite para o dia. Também acho e o Sr. Presidente já o confirmou, que teve da parte do Presidente Eng.º Maurício, uma excelente passagem de testemunho e onde lhe foi dado conhecimento de todos os dossiers, durante alguns dias, coisa que não costuma acontecer entre rivais, pelo que deve existir bom senso. A JSD pelo que sei e tinha escrito nos cartazes, só perguntava porque estavam paradas obras essenciais? Se responderam na altura, nada mais há a dizer sobre o assunto.-----

Alerta sobre protocolos-----

--- Sobre protocolos com as Juntas de Freguesia, gostava de lhe dizer Sr. Presidente, que estes deviam ser celebrados e cabimentados em orçamento, com base numa consulta que já tivesse ocorrido aos empreiteiros e da qual já soubéssemos, qual seria o orçamento que daria origem à factura definitiva. Isso evitaria alguns transtornos e que as Juntas de Freguesia mandassem fazer obras, que sabem à partida que não têm verba para as pagar, ficando depois o empreiteiro à espera da celebração do protocolo, e do respectivo

pagamento por parte da Câmara Municipal e só depois é que ele recebe. Garanto que este critério trará uma demora de mais de seis meses. Deixo à sua atenção e ao seu critério. -----

--- O Protocolo das pequenas obras devia já estar celebrado com as Juntas de Freguesia, porque deve ser feito no princípio de cada ano.-----

--- Gostava também de deixar uma ideia, que tem o valor que tem, mas que pode ao menos ser pensada. Como parece que vai haver um aumento nos protocolos das pequenas obras e com o qual não estávamos a contar, podíamos tentar canalizar essa parte do aumento, para as obras dos Bombeiros Voluntários de Penacova e uma parte inferior, para a Cruz Vermelha Portuguesa de Laborins - S. Pedro de Alva desde que, fosse autorizado pelo executivo e os senhores Presidentes de Junta concordassem. -----

--- Gostava também de dizer que existindo uma deliberação da Câmara em relação aos aumentos de rede de baixa tensão com colocação de BIP'S, onde se diz o valor que, as Juntas e a Câmara têm que compartilhar nos orçamentos da EDP, não entendo porque se há-de celebrar protocolo caso a caso, como já reparei que acontece com algumas Juntas de Freguesia. -----

--- Gostava também de saber, até porque costumo participar, se está tudo organizado e em condições de arranque do “Festitradições – Povos do Mundo”, festival de folclore, até para que possa agendar a data, porque como sabem, este ano, deve voltar a acontecer a ExpoAlva e é necessário estar preparado para estes dois eventos.-----

A casa incendiada na Freguesia de S. Paio de Mondego-----

--- Sobre este caso lamentável que aconteceu na minha Freguesia, irei pronunciar-me em outros locais. As culpas morais, não serão de qualquer um de nós, mas há formas de lidar com estas situações que não podem ser atiradas para os Presidentes de Junta.-----

--- Quero agradecer, os telefonemas do Sr. Presidente da Câmara e em especial a presença no local, do vereador Ricardo Ferreira, vereador do desporto. Agradecer também a presença da Cruz Vermelha e em especial dos nossos Bombeiros Voluntários de Penacova, que mais uma vez, com uma coragem, um querer e uma vontade férrea, conseguiram evitar que as chamas se propagassem às habitações vizinhas. Sinto-me feliz, por pertencer a um concelho que tem um grupo de homens e mulheres assim, que voluntariamente, dão o corpo ao manifesto em prol dos outros, sem esperarem ao menos, por um obrigado. Bem-haja Bombeiros de Penacova. -----

--- Depois de tudo, ficou uma tristeza. A de saber que moro num concelho, que nada pode fazer em prol duma senhora que ficou sem casa. Está a senhora hoje em casa de uma filha em Coimbra, com tudo o que isso pode acarretar e as palavras que ouvi quando vim com elas para que fossem atendidas, só serviram para me desiludir. Falar de jantaradas e comezainas em escolas, que podiam ser habitação social preocupou-me, até porque, quase todos já fomos convidados para comer em algumas escolas, a não ser que se estivesse a referir a alguma em especial. Mas mais ainda, as Comissões Sociais de Freguesia nunca mais foram criadas, não tendo passado do papel, o que só fez com que o tempo que todos perdemos com isso não tenha valido para nada. Mais triste fiquei “e aí o senhor Eng.º Ernesto vai ter que me desculpar”, o vereador do pelouro da Acção Social devia ter procurado inteirar-se de toda esta situação e tentar minimizar o problema. Quando me tem procurado, tem tido de mim, a melhor recepção para que se solucionem os problemas, esquecendo cores partidárias e dirigindo a acção para o que efectivamente conta. Mas quem sou eu para criticar, a vida continua e o mundo continua a acontecer a cada segundo.”

--- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** -----

--- Referiu que não quis interromper a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio, no entanto quer assinalar que excedeu, em muito, o tempo, ultrapassando os quinze minutos. -----

--- **Luís de Jesus Oliveira Amaral (PSD)**-----

--- Salientou que pela última vez, nesta Assembleia Municipal, vem abordar o problema da iluminação na Vila de Penacova. O fontenário centenário que existe, continua às escuras, apesar de já ter falado nesse assunto há algum tempo. Existem diversos postes informativos que deviam estar iluminados e continuam apagados há muito tempo. -----

--- Quanto ao parque verde, que é um local que frequenta quase diariamente, parece-lhe que está a ficar um pouco abandonado, constatando que existem já algumas coisas rebentadas. -----

--- Em relação à vinda do Senhor Primeiro Ministro, como membro desta Assembleia também lamenta o sucedido. Não sendo obrigatório, seria com certeza importante ter dado conhecimento desta visita para poderem estar presentes, porque tal como disse o Senhor Catela, o Senhor Primeiro Ministro é Ministro de todos os portugueses e não só do Partido Socialista. -----

--- Em relação ao octogésimo aniversário dos Bombeiros Voluntários de Penacova, sendo o bombeiro mais antigo que está no activo, congratula-se com este voto de louvor. Aproveitou ainda a oportunidade para apelar a todos os presentes, que ainda não são sócios, para se inscreverem, pois os Bombeiros são de todos e todos não são muitos para tomar parte nesta belíssima associação. -----

--- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)**-----

--- Referiu-se também à visita do Senhor Primeiro Ministro a este Concelho. Como membro desta Assembleia e cidadão deste país, lamenta não ter sido convidado, contudo se era uma reunião do PS, não fazia questão nenhuma de estar presente. -----

--- Excluindo essas questões, salientou que, como é sabido, os nossos governantes, seja qual for o partido político que representem, gostam de fazer este tipo de ritual nos concelhos, com as visitas, os foguetes e afins. Mas também se sabe que depois o mais importante, é aquilo que os autarcas têm oportunidade de perguntar aos governantes, não em frente às câmaras, mas no silêncio dos gabinetes e a este respeito pergunta ao Senhor Presidente da Câmara: -----

--- Para os lados onde o Senhor Presidente da República esteve, há um Tribunal para construir, falaram sobre isso? O que lhe disse o Senhor Primeiro Ministro?-----

--- Também para esses há lados há um Julgado de Paz à espera de ser aberto, tendo o Senhor Presidente da Câmara dito há algum tempo que isso ia acontecer; como continua fechado pergunta: o que disse o Senhor Primeiro Ministro sobre isso? -----

--- Dirigindo-se ao Senhor Vereador do Pelouro da Educação, referiu que a Senhora Ministra da Educação, que anteriormente entendia que as actividades extra-curriculares, eram a grande revolução deste país e iam trazer igualdade aos cidadãos, resolveu agora achar, o mesmo governo, que já não são importantes e que são para acabar. Pergunta também se falou com o Senhor Primeiro-Ministro acerca desta questão e qual a sua opinião sobre este assunto. Se as actividades extra-curriculares acabarem ou forem reduzidas significativamente, qual é a solução para este concelho? Vão voltar a pedir às IPSS para reabrirem o ATL que há alguns anos atrás se mandou fechar? -----

--- Relativamente à Conferência realizada, não esteve presente, não porque menosprezasse esta iniciativa, mas sim devido a compromissos assumidos em serviço à comunidade. -----

--- Tudo o que viu do programa lhe agradou, o que ouviu e o que perguntou, porque se preocupou em indagar, e ficou muito satisfeito por um membro desta Assembleia Municipal, ter sido convidado e pelo que soube, brilhantemente apresentou a vida de António José de Almeida. Julga que lhe devem dar os parabéns por este trabalho, pois se facto existem pessoas no concelho com valor. -----

--- Para terminar, fez questão de frisar que o Senhor Secretário de Estado, José Junqueiro, não disse “o investimento está a ser feito”, mas sim “o investimento tem sido feito” - tempos verbais diferentes, interpretações diferentes. Felizmente o acordo ortográfico não acabou com os tempos verbais. -----

--- **António Almeida Fonseca (PS)** -----

--- Apresentou a seguinte intervenção:-----

CASA DO MONTE – LORVÃO

--- Como cidadão residente em Lorvão, não poderia deixar de intervir sobre a “Moção” apresentada e aprovada na Assembleia de Freguesia de Lorvão sobre a “Casa do Monte” e esclarecer toda a verdade ao povo da freguesia de Lorvão.-----

--- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão! O senhor é Presidente da Junta desde Outubro de 2005 e estamos no ano de 2011. Eu também fiz parte do Executivo da Junta, como Secretário de Outubro de 2005 a Outubro de 2009. Que eu me lembre nunca o senhor apresentou em reunião do executivo qualquer proposta sobre a recuperação da Casa do Monte.-----

--- O Senhor também sabe que foram feitas obras pela Câmara Municipal, em duas intervenções, há alguns anos a esta parte, gastando-se alguns milhares de euros! E pergunto eu? Porque é que se gastou esse dinheiro se não existia nenhum projecto? Porquê de nessa altura não se auscultar os Lorvanenses e a Junta de Freguesia que nessa data também foi eleita democraticamente? Desses milhares euros gastos o que é que temos? Uma Sala e umas Casas de Banho! Nada mais!-----

--- Vem agora o PSD através de uma moção apresentada na Assembleia de Freguesia de Lorvão, mostrar o seu descontentamento pela forma como este Executivo está a conduzir o processo de recuperação da “Casa do Monte”?-----

--- O Senhor está contra que se instale um Museu onde se possa dar ênfase às profissões tradicionais? Ou onde as Associações da Freguesia possam reunir? -----

--- O Senhor deveria estar contente com este Executivo por se preocupar em começar a recuperar o Património Histórico da sua Freguesia! -----

--- Pois o primeiro sinal positivo foi inscrever essa obra nas Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2011! E, pelo contrário, o Executivo do PSD incluiu no Plano de Actividades no ano de 2004 e nada fez! -----

--- Mas voltamos à Moção que a dado passo diz e vou citar **“Sobretudo quando é sabido que existe há alguns anos, um projecto para aproveitamento e valorização do edifício em causa, que consiste na instalação de um “albergue” que além de ir ao encontro daquela que foi a função histórica da “Casa do Monte” cumpre da melhor forma os interesses da Freguesia.”** -----

--- Mas vamos então saber se é este Executivo Municipal que está marginalizar a Junta ou se foi o Executivo anterior que não o informou propositadamente (o que eu não acredito) ou se foi mero esquecimento, ou então o Senhor também não está muito bem informado. -----

--- É para aqui que eu chamo a sua atenção senhor Presidente da Junta!-----

--- No ano de 2003 a Câmara Municipal de Penacova, faz uma candidatura através da “ADELO” para construção de **“Casa Museu – Futuro Museu do Palito”**, no valor de 512.000 €.-----

--- Em Maio de 2004 a “ADELO” comunica à Câmara Municipal de Penacova, que foi aprovada a candidatura no valor de 500.000 €, financiada a 50% o que quer dizer que a Câmara Municipal de Penacova receberia 250.000 € para custear as obras.-----

--- Pura e simplesmente a Câmara Municipal de Penacova mais uma vez prescinde dos 250.000 € porque abandona o projecto e nada faz.-----

--- Abandonada a ideia da **“Casa Museu – Futuro Museu do Palito”**, parte para outra.-----

--- Em 03 de Dezembro de 2004, a Câmara Municipal de Penacova remete o ofício n.º 379/GP para o Senhor Secretário de Estado da Juventude (Dr. Pedro Duarte), comunicando a intenção de construir uma Pousada/Albergue de Juventude.-----

--- Através do ofício n.º 032/DIR/04 de 14 de Fevereiro de 2005 a MOVIJOVEM remeteu um relatório de apreciação referente ao esboço apresentado para a Construção de Pousada de Juventude.-----

--- Em 07 de Fevereiro de 2008 através do ofício n.º 2695/DEI/2008, a MOVIJOVEM informa a Câmara Municipal de Penacova e passo a citar **“Concluída a análise ao estudo prévio apresentado, na sequência do Vosso ofício n.º 274/GP, de 19 de Novembro de 2007, consideramos que o mesmo reflecte uma metodologia na organização dos espaços que não corresponde às exigências actuais de criação de novas unidades da Rede de Pousadas de Juventude.”**-----

--- “No último parágrafo do ofício pode ler-se **“Capacidade de 52 camas, considerada a mínima para assegurar a rentabilidade da gestão do empreendimento”**-----

--- Mas mais Senhor Presidente! Nem a localização pela falta de acessibilidades nem a área do imóvel permite a construção de Albergue ou Pousada!-----

--- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão onde é que andava que não tinha informação da Câmara Municipal de Penacova, relativamente aos assuntos da sua Freguesia? A atitude de marginalização não é deste Executivo! Se houve marginalização foi por parte do Executivo anterior!-----

--- Termino dizendo que o projecto que este Executivo aprovou, prende-se com o facto de a “Casa do Monte” se estar a degradar e a necessidade de colocar o espaço ao serviço do Povo da Freguesia de Lorvão!”-----

--- **Pedro Tiago Figueiredo Alpoim (PS)** -----

--- Referiu o seguinte: -----

--- “Na passada Assembleia Municipal, foram-me dirigidas várias perguntas, na intervenção efectuada pela Deputada Carla Coimbra. Perguntava-me ela se a Juventude Socialista está representada no Executivo que lidera os destinos do Concelho. Eu quero-lhe dizer que sim Senhora Deputada. O Senhor Vereador Ricardo Simões, à data da eleição, em 2009, fazia parte da Comissão Política da Juventude Socialista. Também a Juventude Socialista viu um jovem das suas fileiras, ocupar o quinto lugar da lista que concorreu ao Executivo da Câmara Municipal, o arquitecto Vasco Morais, que desempenha neste Executivo funções na chefia do gabinete do Senhor Presidente da Câmara, trabalho esse que faz com muita dedicação, em prol do Concelho e da sua população e que em muito orgulha a JS. Se olhar para a bancada do PS neste Assembleia, pode ver que a JS está bem representada: eu próprio, o Senhor Deputado Fernando Rosas, o Senhor Deputado Paulo Coelho, que na altura das eleições também pertencia à comissão política da Juventude Socialista. -----

--- Mas, permita-me que lhe pergunte: a JSD no momento está representada no Executivo? Se está representada diga-me se concorda com a política feita pelo PSD até agora no Concelho de Penacova e deixe que lhe dê a minha opinião: uma oposição centrada no “bota-abaixismo” político não é uma oposição focalizada nos problemas das pessoas. Caso fizessem uma oposição pela positiva, deveriam apresentar soluções e propostas para aquilo que tanto criticam, mas as propostas são inexistentes. -----

--- Perguntou-me ainda se a Juventude Socialista tinha influência no Executivo Camarário; quero-lhe dizer que sim. Se leu as Grandes Opções do Plano, em que votou contra, não viu contemplada uma verba para a criação do Conselho Municipal da Juventude? A senhora votou contra também uma revitalização do Cartão Jovem Municipal, algo que é também à semelhança do Conselho Municipal da Juventude, uma política direccionada para os jovens. Estou convencido que os jovens Penacovenses ficaram bem esclarecidos com o seu voto e também com o voto no Executivo, em relação às Grandes Opções do Plano. -----

--- Queria também que me respondesse ao seguinte: -----

--- Durante os anos de poder Executivo do Senhor Eng.º Maurício Marques, o JSD teve voz no Executivo? Foi ouvida? Se assim aconteceu, foi bem baixinho porque ninguém deu por ela e se foi ouvida também é culpada da situação que se verificou durante anos de ausência de políticas voltadas para os jovens. -----

--- Relativamente ao Parque Industrial da Alagoa e à iniciativa levada a cabo pela JSD, queria perguntar-lhe se concorda que uma obra seja lançada a concurso, em que os terrenos que são adquiridos ao privado nem a nível notarial sejam reconhecidos como sendo propriedade da Câmara Municipal? Agora percebe porque a obra parou? Percebe porque é que este Executivo se viu na contingência de parar uma obra que nem estava contemplada com as infraestruturas básicas, com o fornecimento de energia, o saneamento e telecomunicações? A JSD entende que o Parque Industrial da Alagoa, deveria ser auto-suficiente no que diz respeito às questões que nós evocámos, a nível da electricidade, das telecomunicações, do saneamento? Acha que é uma virtude do Séc. XXI ter parques industriais sem estas infraestruturas? Concorda com a JSD que provou a Penacova que não conhecia os dossiers, que não conhecia os projectos? -----

--- Também aproveito para lhe perguntar se já passou junto à Biblioteca, já viu as acessibilidades que este Executivo fez em torno daquele investimento que muito me apraz? Acha que devíamos esperar pela construção do Palácio da Justiça para proceder àqueles investimentos que são básicos? Eu não entendo assim, penso que uma zona tão nobre da Vila deve ser bem tratada, e foi o que este Executivo fez. -----

--- Para concluir quero dizer o seguinte: a Senhora desempenha funções de relevo da JSD há bastante tempo e não tente criticar a JS para fugir às suas responsabilidades. A JSD fugiu às responsabilidades naquilo que diz respeito a vários anos, a várias décadas de poder Executivo em Penacova, sem ter uma estratégia para a Juventude e portanto não caia na tentação de criticar a JS. Façam propostas que certamente o Executivo estará cá para as ouvir.” -----

--- **Paulo Alexandre de Lemos Coelho (PS)** -----

--- No seguimento de alguns dos assuntos já abordados, salientou que um Concelho não se promove apenas com investimento e obra, mas também com a ideia de dinamismo que transmite para o exterior e a vinda de membros do Governo, independentemente do partido que representem, não trazem investimento directo. São quanto muito, um sentir que Penacova está no mapa e que existe. -----

--- Sendo militante do Partido Socialista há largos anos, o seu telemóvel não tocou nem recebeu nenhum SMS, também não esteve presente, porque os seu trabalho e obrigações

são das 9H00 até altas horas da noite, nem para facebook tem tempo em horário de trabalho. Mas porque teve conhecimento, fruto de internet, de alguns comentários de membros de relevância dentro da estrutura Social Democrata, procurou saber como foi tratada esta visita de membros do Governo. Segundo o que lhe foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara, tratou-se de uma decisão do próprio Governo, a Câmara não teve qualquer intervenção e apenas lhe foi comunicado na véspera. Por isso estranha que venham agora dizer que era à Câmara que competia comunicar, pois não vamos convidar quando a festa não é nossa. -----

--- Na sequência da posição tomada pelo PSD, na última reunião da Assembleia Municipal, em que se manifestou contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento, pretende salientar a grande diferença que vê hoje nas intervenções efectuadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego e especialmente do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, também no seguimento de um comunicado que fez aos jornais. É que não consegue compreender as diferenças entre aumentar a gestão corrente da Câmara e boa eficiência e querer dois centros educativos na sua Freguesia, pois vão aumentar com toda a certeza a despesa corrente com o seu funcionamento, em aquecimento, funcionários, etc.-----

--- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão evocou a boa gestão dos mandatos anteriores, o que também foi focado pelo Dr. Carlos Sousa, no entanto o PS nunca disse que a gestão foi incorrecta, inclusive até elogiaram algumas das boas obras que foram decididas. Contudo, também não podem vir acusar, agora e no futuro, de que os rácios de dinheiro não são os mesmos, porque estas grandes nascem no último ano do mandato anterior, provavelmente começaram a ser pagas por esse Executivo, mas a grande parte ficou para este. Esta é uma situação que convém não esconder, já que as intervenções têm sido muito nesse seguimento. -----

--- Por último dirigiu-se ao Senhor António Catela, dizendo para “não lhe atirar areia para os olhos”, pois é verdade que foi a JSD que colocou os cartazes, mas esta não tem orçamento para o fazer e portanto por detrás está o PSD. E quando colocam questões sobre obras como as zonas indústrias, a biblioteca, entre outras, pensa que as respostas vão sendo dadas. -----

--- Também percebeu que os funcionários da Câmara são considerados como os melhores funcionários, tal como já aqui foi focado e não tem dúvida como serão para este Executivo, contudo entende que sem projecto não há obra. Sempre defendeu que é preferível uma

obra bem estruturada, mesmo que os projectos sejam um pouco mais onerosos, o que é evidente nos arranjos exteriores da EB1 de Penacova e Centro Cultural, do que uma obra rápida, sem projecto. Foi o que aconteceu com a Zona Industrial dos Covais, em que se dizia que não seria implantada até ao vale e não foi isso que se verificou e consequentemente nunca vai conseguir ter disponibilidade para empresas de maior dimensão, porque o espaço não é o melhor.-----

--- Por esse facto, considera que se poderia ter gasto um pouco menos nestes investimentos e pensar noutros espaços que já aqui foram referidos, como a zona da Arroteia, Lavradio, entre outros. Esta foi a opção tomada, que não vai criticar, mas continua a defender obras projectadas e não correntes e rápidas. -----

--- **Mário Miguel Oliveira Santos (PS)**-----

--- Referiu que decorridos poucos meses após o incêndio no nosso Concelho, foram aqui sacadas responsabilidades a este Executivo relativamente ao projecto pioneiro a desenvolver na Freguesia de Friúmes. Hoje para seu espanto não escutou uma única palavra relativamente à verba que vai ser investida nesta área (166.000€ + IVA), na construção, reconstrução de estrada, taludes, sustentabilização dos solos e estabilização das encostas. -----

--- Entende que não se deve apenas criticar, é importante que se diga o que está a ser feito, e este é um projecto que está a ser desenvolvido por este Executivo, de forma sustentada. É desse modo que concebe estes projectos, pelo que manifesta o seu apoio nesse sentido. ----

--- **Senhor Presidente da Câmara**-----

--- Procurou responder às questões expostas, tendo consciência de que poderá ficar algo por mencionar, já que os temas são muitos e variados. No entanto a falta de informação que possa eventualmente ocorrer, não é concerteza com intenção de esconder algo, é mesmo por incapacidade, até de tempo, para o fazer, tanto nesta Assembleia como em outras

situações; é o primeiro a reconhecer que por vezes têm alguma razão na crítica que lhe dirigem enquanto responsável por este Executivo.-----

--- Assim, salientou:-----

--- Quanto ao exposto pelo Senhor Deputado Pedro Dinis, em seu nome pessoal e julga que de todo o Executivo, também se associam a este voto de louvor que foi aprovado por unanimidade. Como já tem referido, de facto o Concelho de Penacova é rico em associações, em colectivismo, mas esta é a instituição e é reconhecida por todos. -----

--- Em relação à intervenção da Senhora Deputada Sandra Ralha, o assunto focado vai convergir com outra explanação e por isso vai referir-se a ele mais à frente. -----

--- Relativamente ao que foi referido pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova, politicamente é aqui tão responsável pela qualidade da obra, como pelo facto de o Senhor Dr. António Arnaut ter de mudar o seu discurso numa iniciativa da Câmara Municipal de Penacova. Mas, na realidade, o mérito a quem o tem e se o Senhor Dr. António Arnaut teve de mudar o discurso, tem responsabilidade política, mas não tem culpa no assunto; se tem responsabilidade política por aquela obra estar bem feita, o mérito tem que ser dado aos técnicos que a acompanharam e essencialmente à empresa e seus trabalhadores, que conseguiram em tempo célere, fazer uma obra de qualidade.-----

--- No que se refere à requalificação da Vila de Penacova, terá continuidade durante o corrente ano. Este investimento associado aos Centros Educativos da Freguesia de Lorvão, serão as grandes obras de 2011, tal como já referiu aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento.-----

--- Em relação à Serra da Atalhada, o que está em causa é o arrendamento de 140 ha da área total. Estes 140 ha situam-se numa área onde existe eucalipto e outra parte em terrenos que estão sem ocupação, mas que tem potencial produtivo para o eucalipto. Não estão incluídas as áreas junto aos moinhos, os locais onde existe pinho, a área da pedreira e da pista de kart-cross.-----

--- Quanto às verbas decorrentes desse arrendamento, assegurou que não tomou qualquer decisão em relação ao destino a dar aos cerca de 30.000€/ano que o Município vai receber e também desconhece ainda qual a receita que vai resultar com a venda do material lenhoso que está a concurso, será com certeza para investir no concelho de Penacova. -----

--- Foram aqui feitas algumas referências ao Executivo anterior e também lhe dá mérito em muitas situações, mas há dois aspectos com que sempre discordou. Em primeiro lugar

porque nunca existiu uma cultura empresarial e em segundo lugar porque apesar de alegadamente apostarem no turismo, a prática não era coincidente com o discurso e já nessa altura dava como exemplo os moinhos da Serra da Atalhada. Nesta perspectiva, e fazendo honra ao que sempre defendeu, entende que devem investir naquele local, sendo esta a sua prioridade, o que não quer dizer que as Juntas de Freguesia respectivas não possam ser contempladas com alguma verba resultante da venda do material lenhoso. Se bem que correm o risco de no futuro a EDP poder começar a pagar renda da Barragem da Aguieira e depois tem que dar o dinheiro a S. Paio, S. Pedro de Alva, Travanca do Mondego.-----

--- Relativamente a esta matéria é este o entendimento que tem de momento, sob pena de o poder alterar, porque ao contrário da maioria dos políticos deste país, também muda de opinião. -----

--- No que se refere à ponte de Gondelim, de facto esta questão podia e devia ter sido tratada de outra forma, pois na altura da negociação do terreno para a ETAR, teria sido fácil incluir a obra no valor global da empreitada e poderiam ter negociado o terreno com essa condição. -----

--- De qualquer forma já solicitou a um técnico para verificar se é possível fazer um projecto para eventualmente orçamentarem e posteriormente ver da possibilidade de as Águas do Mondego poderem participar esta obra, tal como já fizeram em outros locais, porquanto também ficam beneficiados com a sua execução.-----

--- Entende as preocupações da população de Gondelim, pelo que manifesta a disponibilidade do Município em ponderar esta situação, em função de um preço razoável e tendo em conta uma análise de custo/benefício.-----

--- Referiu-se de seguida ao exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, afirmando que desconhece se a decisão em relação ao Centro de Saúde de Lorvão foi suscitada pelas iniciativas levadas a efeito pela população ou pela Junta de Freguesia, no entanto quer fazer justiça ao responsável técnico da ARS. Durante o ano de 2010 e após a reunião que tiveram em Lorvão, foi sempre procurando saber o ponto da situação do processo, junto do técnico da ARS e o que este lhe dizia é que a questão do Pediátrico lhe ocupava o tempo todo e para ter paciência e portanto acredita que tenha sido esta a justificação.-----

--- Neste momento o processo está a avançar, pelo que se congratula com esse facto. Sabe que actualmente existe uma dificuldade operacional, já que uma das médicas está de

licença de maternidade. Acredita que os próximos anos não vão ser fáceis a nível de cuidados de saúde e Penacova apesar de ser dos melhores Municípios do Distrito em termos destes serviços, deve-se ao facto de os médicos não se estarem a reformar, como acontece em outros locais. No entanto esta é uma situação que também vai ocorrer em Penacova, dentro de poucos anos. -----

--- Quanto ao Hospital Psiquiátrico de Lorvão e construção da mini-hídrica, são dois assuntos quentes politicamente e a tratar com pinças, no entanto vai ser totalmente sincero, mesmo correndo o risco de ser acusado de inábil político. -----

--- Em relação ao primeiro – Hospital Psiquiátrico de Lorvão – esse entendimento também lhe foi transmitido pelo Conselho de Administração, ficando em estudar a possibilidade de encontrar um terreno, contudo esta não tem sido uma prioridade, até porque gostariam que se mantivesse nas actuais instalações. Certamente que o Hospital nunca vai sair de Lorvão, mas também têm consciência de que se abandonarem aquelas instalações, vão ter ali outro problema no futuro, este ou outro Executivo, porque a oposição vai dizer que deixaram fechar aqueles serviços e que o espaço está desocupado. Também poderia ser uma possibilidade de alojamento para Lorvão, no entanto é uma hipótese que deixa, sabendo que para isso são necessários investidores particulares e a conjunta económica é complicada. -----

--- Relativamente à construção da mini-hídrica e às perguntas que foram colocadas, fez questão de salientar qual é o seu entendimento. Se lhe perguntarem hoje se concorda com esta construção, diz claramente que não, pois o que Penacova perde é necessariamente mais do que pode ganhar. Se lhe perguntarem se é mais fácil que venha a ser construída ou não, responde que sim, é mais fácil que venha a ser construída, a exemplo do que se tem vindo a verificar noutros locais do país. Ainda esta semana começou a ser construída a do Tua, que vai alagar dezasseis quilómetros de uma linha férrea, a do Sabor, considerado um santuário ambiental inigualável. -----

--- Contudo entende que vale a pena continuar a lutar contra esta construção e para esse efeito está agendada uma reunião, para o dia 11 de Março, liderada pelos agentes turísticos e outras entidades, entes as quais a Junta de Freguesia de Lorvão. O consócio que ganhou este concurso - Mota-Engil e Irmãos Cavaco - já se deslocou a Penacova, contudo ainda não tinham iniciado o projecto, nem sabiam a localização exacta, que pelas curvas de nível apontaram para que se situasse a jusante da Foz do Caneiro. -----

--- Ainda relativamente a esta matéria, revelou que ficou “agradado” em saber qual o valor que esta concessão rendeu para o Estado Português (3.047.000€), pois julgava que seria consideravelmente superior. Esta condição será certamente um argumento para poderem provar que com a economia local conseguem, em poucos anos, um valor superior a favor do Estado Português, se este projecto não for executado. -----

--- Em relação à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, esclareceu que se a questão de serem “gozados” se dirigia a si, não foi essa a sua intenção, pois considera que fizeram o trabalho político que julgaram pertinente. O que lamentou foi o facto de, em datas anteriores, e a começar por si, não terem tido o mesmo tipo de comportamento e disse mesmo que também não tinha moral, porque em outras ocasiões não o fez. -----

--- Quanto ao Hotel de Penacova, é de facto uma situação premente, pois é prejudicial para todos nós Penacovenses, particularmente numa altura em que se estão a fazer investimentos a que o Município pretende dar algum impulso, como o Centro Cultural. -----

--- O Hotel de Penacova tem dois problemas de carácter diferente. O primeiro tem a ver com a sua gestão e o outro refere-se à situação financeira do Hotel de Penacova, S.A., situação que será ultrapassada no caso de ser feita uma alienação. Na eventualidade de não ser possível alienar e se optarem pela concessão ou por alguma razão tiverem de fazer a exploração directa (o que espera não venha a acontecer) coloca-se a questão da situação financeira, pois se pretenderem manter o Hotel de Penacova, têm que injectar dinheiro do orçamento da Câmara. Neste aspecto criticou o anterior Executivo, pois considera que este processo deveria ter sido feito paulatinamente, porque mesmo que as rendas fossem pagas atempadamente, totalizavam 50.000€ por ano; as responsabilidades do Hotel de Penacova, S.A. com a Caixa Geral de Depósitos e o Fundo de Turismo, até 2015, são 120.000€ por ano, portanto ainda restavam 70.000€ por ano que obviamente era necessário injectar. -----

--- A Santa Casa da Misericórdia tem 450.000€ de suprimentos no Hotel de Penacova; se decidissem transformar esse valor em capital e o Município quisesse acompanhar esse aumento de capital, seriam necessários mais de 100.000€, o que neste momento é penoso para o Município. -----

--- Ainda relativamente a esta matéria, salientou que este assunto foi abordado em reunião do Executivo, verificando-se abertura também do lado dos Senhores Vereadores do PSD, para não deixar cair o projecto, independentemente da situação. Mas se de facto não for

possível encontrar um investidor/comprador, será necessário injectar dinheiro no Hotel de Penacova.-----

--- Em relação à visita do Senhor Primeiro Ministro, é verdade que podiam ter convidado mais pessoas, mas somente teve essa informação às 18H00 do dia anterior, apenas tinha conhecimento que o Senhor Ministro das Obras Públicas viria a Penacova. Portanto apenas telefonou ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova, porque era em Penacova que ia ser recebido. É um princípio de vida que tem, se emprestar a casa a um amigo para uma festa, não convida ninguém para essa festa, embora ele até lhe possa permitir. Portanto a iniciativa foi totalmente do Ministério das Obras Públicas e eventualmente do Gabinete do Senhor Primeiro Ministro.-----

--- No sábado seguinte, a festa era do Município e para essa sim, pensa que foram todos convocados.-----

--- Quanto à questão do Sr. Dr. António Arnaut, a Senhora Vereadora poderá dar uma resposta mais cabal.-----

--- No que se refere à Zona Industrial da Alagôa, o que estava em falta eram os projectos, nomeadamente de água e saneamento e que estão a ser elaborados. Quanto à execução da obra, de facto o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio deu uma boa sugestão e nada está decidido que assim não seja. Referiu e bem que foram os funcionários da Câmara Municipal de Penacova, que fizeram a obra de saneamento em S. Paio do Mondego e sem colocar em causa a qualidade dos funcionários que estão adstritos à Espinheira, também porque tem uma área muito maior, mas obviamente que a equipa do Silveirinho é boa, produtiva e com capacidade para este tipo de obras, como já o comprovou.-----

--- De qualquer forma a equipa adstrita ao baixo concelho também tem essa capacidade e ainda recentemente efectuaram o abastecimento de água a Covas e Azevinheiro. Uma decisão de gestão completamente racional, seria deslocar a equipa do alto concelho para fazer esta obra, mas depois também não quer ser acusado de estar a desviar estes funcionários do alto para o baixo concelho.-----

--- Quanto aos Protocolos das pequenas obras, certamente que já podiam ter sido celebrados, no entanto da experiência do ano transacto, os pedidos vão chegando mais

para o final do ano e é fácil a qualquer uma das Juntas de Freguesia saber com o que pode contar, tendo em conta o aumento do total anual de 170.000€, para 200.000€.-----

--- No que se refere aos restantes Protocolos, admite que não falou com todos os Presidentes de Junta e também não esteve com o Senhor António Catela, foi o Senhor Vice-Presidente Eng.º Ernesto que o fez. Contudo, o que procurou transmitir a todos, é que até 40.000€ podiam apresentar propostas de protocolo, pois é o que está previsto em orçamento para cada uma das Juntas de Freguesia. Acima desse valor é necessário analisar os pedidos, para poderem decidir em função de dimensão de cada uma das Freguesias.-----

--- Relativamente ao Festitradições, certamente a Senhora Vereadora terá mais informação sobre o assunto, mas provavelmente esta iniciativa não se vai realizar este ano, por questões relacionadas com os Ranchos.-----

--- A Expo Alva vai decorrer no fim de semana de 17 de Julho e as Festas do Município no fim de semana seguinte. -----

--- Quanto à referência feita pelo Senhor Deputado Carlos Sousa a conversas privadas com o Senhor Primeiro Ministro no sentido de o questionar sobre assuntos relativos ao concelho, informou que no que se refere ao Tribunal, o Executivo está a trabalhar afincadamente no sentido de resolver a situação, na expectativa de que assim aconteça. Relativamente ao Julgado de Paz, ainda que vá contradizer o que afirmou no passado, não defende a sua abertura sem que o Tribunal tenha novas instalações, a não ser que o convençam do contrário. Isto por uma razão meramente financeira, já que implica o pagamento de uma renda mensal de oitocentos euros, bem como disponibilizar pessoal (um Técnico Administrativo e um Jurista), tudo isto a expensas do Município, contribuindo para o aumento da despesa corrente. -----

--- Em relação ao exposto pelo Senhor Deputado António Fonseca, julga que ficaram todos esclarecidos quanto ao processo da Casa do Monte em Lorvão e ao que defendem para aquele espaço, mais do que a obra em si, é também importante dar um sinal concreto da preocupação do Executivo em recuperar o património histórico daquela Freguesia.-----

--- **Senhor Vice-Presidente, Ernesto Fonseca Coelho**-----

--- Às questões que lhe foram dirigidas por parte do Senhor Deputado Carlos Sousa, salientou que se rege pelas portarias e leis que estão em vigor e não pelo que se diz por aí, pois nunca suportou boatos e tudo o que sabe até ao momento é contrário ao que foi referido. Admite que esta situação possa eventualmente vir a acontecer, no entanto ainda há cerca de três semanas participou numa reunião, em que esteve presente a Senhora Ministra da Educação, onde declarou que as actividades de enriquecimento curricular seriam para continuar nos mesmos moldes. Desta forma, não tem qualquer razão para duvidar e se esta conjuntura vier a ser alterada no futuro, o Executivo cá estará para procurar uma solução. ---

--- Quanto aos protocolos com as Juntas de Freguesia, como todos sabem este é um assunto lhe está atribuído directamente. Teve conhecimento que haveria algum reparo com base no argumento de que não contacta os Senhores Presidentes de Junta, contudo está sempre à disposição de todos, assim o queiram contactar.-----

--- No que se refere à questão dos orçamentos, está totalmente de acordo com este critério, sempre defendeu esse procedimento e é essa a indicação que tem dado, no sentido de serem remetidos pelo menos três orçamentos, para que possam analisar a viabilidade de execução da obra. -----

--- Efectivamente e quando se trata de obras de maior envergadura, a Junta de Freguesia não pode avançar com os trabalhos sem consultar previamente o Município, pois corre o risco de não poder ser contemplada, por não ter cabimento orçamental.-----

--- Continuando, expôs:-----

--- “Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, quero-lhe dizer, cara a cara, que em política não vale tudo, tem que haver ética. Lamento muito, o Senhor já me habituou a fazer grandes discursos moralistas, mas já me apercebi há muito tempo que a sua máxima é “olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço”.-----

--- Aquilo que aconteceu relativamente ao incêndio em S. Paio do Mondego, eu tive conhecimento disso pelo Senhor Vereador Ricardo e na Segunda-feira, antes de entrar na Câmara, tinha assuntos a tratar no edifício das Piscinas e deparei-me com a Senhora a quem ardeu a casa, uma filha, um filho e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego. Tivemos ali uma conversa franca e frontal como eu sempre me habituei,

porque também já estou no Executivo há nove anos, não cheguei agora e sempre me habituei a falar francamente com as pessoas. Foi nesse sentido que eu tive essa conversa com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, dizendo que eu defendia, porque isso foi aqui defendido, não no anterior Executivo, mas no antepenúltimo mandato, de que algumas escolas fossem transformadas em habitação social. Chegou a haver um projecto elaborado para uma Escola do Concelho, concretamente a Parada, na Freguesia de S. Pedro de Alva, para albergar uma pessoa, praticamente sem abrigo e isso só não aconteceu, foi defendido por todo o Executivo na altura, porque a população reagiu negativamente. -----

--- Agora o que é lamentável é que eu tenha tido uma conversa franca e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego pretenda fazer de uma conversa, que foi praticamente uma conversa de café, um aproveitamento político e venha aqui falar dessa conversa que tivemos. Senhor Catela isso fica-lhe muito mal, pense um bocadinho! Quanto à questão da família, é como repito, em politica tem que haver ética, não vale tudo, nós não estamos na selva e a mim ninguém me arrastará para essa selva, mesmo que o tentem fazer.-----

--- Quanto à questão da família, é evidente, na altura encaminhei para uma Técnica de Segurança Social e criou-se tudo isto. Eu não devia dizê-lo, mas já que o Senhor António Catela teve a indelicadeza, para ser simpático, de fazer a declaração que fez, é curioso que depois de tudo isto, a nossa Técnica atende a família e uma das hipóteses que se colocava, a primeira era tentar alugar uma casa para albergar esta pessoa, embora também não tenhamos dúvidas nenhuma que a família é a primeira responsável. As instituições, a Câmara, as IPSS, estão para ajudar, mas a família é sempre a primeira responsável. Então far-se-ia uma tentativa de arranjar uma casa em S. Paio, para albergar a Senhora, eu naquele momento até pensei, eu resolvo-lhe o problema transitoriamente, a Fundação Mário da Cunha Brito tem uma casa em Paradela da Cortiça, está pintada, tem água, luz, tudo, é só arranjar uma cama e um fogão e resolvo-lhe o problema, que era o que de imediato teríamos de fazer. A Senhora disse que não, que isso não queria, porque queria continuar a viver em S. Paio do Mondego, deu a sua justificação. Então dissemos – vamos ver se conseguimos que em S. paio do Mondego se encontre uma casa que se possa alugar. As pessoas dela e o Senhor Presidente da Junta disserem que havia lá uma casa, de pessoas que estavam em Lisboa, que talvez alugasse e ficaram de fazer o contacto para saber se a casa se podia alugar ou não. A Senhora disse, bem para ser eu a telefonar-lhe, talvez tenha um bocado mais de força se for o Senhor Catela a ligar-lhe e foi isso que ficou combinado. Mas depois e eu acredito que a nossa Técnica do Município (que os funcionários da Câmara são bons) não minta, disse-nos depois que o Senhor António Catela tinha dito – isto é uma

família muito problemática, eu não me queria meter nisso, fico de fora, ou seja, já podia ter dito isto ali, que queria ficar de fora, que não se queria preocupar, ou melhor, quis mostrar preocupação com a família, mas perante a nossa Técnica diz que não, não me comprometa. Termina, julgo que fui esclarecedor, tem que haver ética, temos que ser homens.”-----

--- **Senhora Vereadora Maria Fernanda Veiga dos Reis Silva**-----

--- A propósito da intervenção feita pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, parece-lhe que este apenas esteve no Colóquio, para ver que o Dr. António Arnaut se distraiu sentando-se no 1.º painel, quando deveria estar no 2.º, mas o Senhor António Catela, inteligente como é, não percebeu.-----

--- Atendendo à alusão que fez ao Colóquio, julga que teria sido mais digno para todos se interviesse para dar os parabéns ao seu colega de bancada Dr. David Almeida, tal como fez o deputado Carlos Sousa. -----

--- No entanto, como nem todas as pessoas aqui presentes estiverem no Colóquio, julga por bem esclarecer o que efectivamente se passou, caso contrário poderá parecer que houve uma grande desorganização e que o Dr. António Arnaut foi obrigado a trocar o discurso. A explicação obviamente não é para o Senhor António Catela, porque ele estava presente e percebeu, mas sim para quem não estava e que ficou com a ideia que teriam de contratar alguém para organizar um colóquio, o que não corresponde à realidade até pelos exemplos que este Executivo tem dado em organizações. Mas se algum dia entenderem que precisam e o orçamento da Câmara o permitir concerteza que o farão.

A este propósito, explicou que existiam dois painéis, o primeiro, a que também pertencia, era constituído pelo Senhor Secretário de Estado da Administração Local, O Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Assembleia e o Senhor Governador Civil, referia-se à inauguração das novas instalações da Biblioteca Municipal e Centro Cultural. O segundo painel ao Colóquio “António José de Almeida, Penacova e a República” e era nesse painel que o Dr. António Arnaut participava, conforme constava do programa que foi amplamente divulgado. -----

--- O que aconteceu foi que o Dr. António Arnaut atrasou-se na comitiva, e quando chegou ao auditório, subiu para o palco e sentou-se antes que os serviços o encaminhassem ao seu

lugar, foi necessário dizer-lhe que aquele não era o painel do colóquio, mas sim o da inauguração.-----

--- No colóquio, depois de todos os oradores nos terem honrado muito dignamente com a apresentação e dissertação sobre Penacova e António José de Almeida e aqui quero, em nome do Município, felicitar o Dr. David Almeida, o Dr. António Arnaut no momento da sua intervenção diz "...com a riqueza dos discursos e dos oradores que me antecederam, vou ter que mudar o meu discurso". Ele que na parte da manhã tinha ido visitar a Casa do Dr. António José de Almeida, em Vale da Vinha, fez esta referência no sentido de fazer uma pequena introdução ao que ia dizer. -----

--- Tranquilizou o Senhor Catela referindo que o Dr. António Arnaut não ficou ofendido, por lhe dizerem que pertencia ao 2º painel, ele é que pediu desculpa porque se precipitou. -----

--- Assim, deixa este esclarecimento e lamenta que a permanência do Senhor Catela no colóquio e na inauguração da Biblioteca e Centro Cultural, do princípio ao fim, como disse, só tenha servido para ver este pequeno aspecto negativo que em nada nos envergonha. -----

--- Espera que quando voltar a estar presente neste tipo de iniciativas, presença que muito nos honra, tenha um sentido mais construtivo do que aquele que hoje aqui expôs.-----

--- No que se refere ao Festitradições, como é do conhecimento de todos, não é uma organização da Câmara Municipal. A verba para apoio a esta iniciativa encontra-se prevista em orçamento, tal como vem sendo habitual, efectivamente o Município não tem qualquer responsabilidade pelo facto do Festival não se realizar.-----

--- De resto haverá lugar e apoio, na medida do possível, para todos os eventos que as organizações associativas queiram desenvolver no nosso concelho.-----

--- Esgotadas as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia, solicitaram a palavra os Senhores Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão e S. Paio do Mondego, para questionar o Senhor Presidente da Câmara.-----

--- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal esclareceu que o ponto encerrou aqui, não está previsto no regimento que sejam colocadas novamente questões, para além das que já foram respondidas. -----

--- O membro Carlos Manuel Santos Sousa referiu que o actual regimento prevê que usem novamente da palavra. -----

--- Não tendo sido invocado por parte dos interessados qual o ponto do Regimento que permite intervir novamente, o Senhor Presidente da Assembleia deu continuidade aos trabalhos, passando ao Período da Ordem do Dia. -----

III

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1 - APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DO ARTIGO 53º, ALÍNEA E), DA LEI N.º 169/99 DE 18 DE SETEMBRO; -----

--- Antes de iniciar a leitura da informação, o Senhor Presidente da Câmara esclareceu o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego relativamente ao protocolo assinado para extensão de rede de baixa tensão e colocação de Bip's. Esta situação passou-se com a Junta de Freguesia de Travanca do Mondego, que indevidamente pagou um orçamento na totalidade, pelo que a Câmara entendeu restituir 1/3 da parte que lhe competia. -----

--- Referiu-se ainda à questão do empréstimo a médio e longo prazo, aprovado em Assembleia Municipal realizada em Setembro de 2010. -----

--- No decurso da formalização do processo, foi solicitado à instituição vencedora, no caso a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Bairrada, o envio do contrato definitivo. Depois de alguma insistência, foi agendada uma reunião, onde esta instituição veio informar que atendendo às posições que tinham, nomeadamente da Caixa de Crédito Agrícola Central, não podiam manter as condições de financiamento apresentadas -----

--- Por um lado esta situação é preocupante pois a Câmara não está a cumprir os seus compromissos como poderia e deveria estar a fazer, mas, por outro lado, também tem conhecimento de outros Municípios, nomeadamente Pampilhosa da Serra, que tinha uma situação similar e em que o empréstimo não foi visado pelo Tribunal de Contas. Embora desconheça os argumentos do Tribunal de Contas, julga que tem a ver com uma norma constante do PEC - Programa de Estabilidade e Crescimento, que veio a limitar a capacidade de endividamento de cada Município, aos valores de amortização de capital do ano anterior. O Orçamento de Estado de 2011 veio de alguma forma fazer uma pequena correcção – os Municípios estão limitados a determinado montante de endividamento, não cada um “per si”, mas sim na sua globalidade. A contratação de novos empréstimos está limitada ao valor resultante do rateio do montante global das amortizações efectuadas pelos Municípios em 2009, proporcional à capacidade de endividamento disponível para cada Município. Segundo informação do Senhor Secretário de Estado da Administração Local, essas contas já foram enviadas à Secretaria de Estado do Orçamento e eventualmente no futuro o Município de Penacova terá possibilidade de se financiar em função do valor que lhe é atribuído. -----

--- Esta situação não é favorável para o Município, já que as condições de hoje são necessariamente piores do que eram em Julho de 2010, no entanto algumas situações mais prementes foram resolvidas através de uma cessão de créditos ao Banco Santander, embora seja penalizante, já que os “spreads” estão constantemente a aumentar. -----

--- Logo que sejam conhecidos os limites de endividamento, poderão decidir em conformidade com essa informação. -----

--- De seguida o Senhor Presidente da Câmara procedeu à leitura da informação nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro. -----

--- No seguimento da informação prestada, usou da palavra o **Senhor António Almeida Fonseca (PS)**: -----

--- Reportou-se à transferência de verba para a ADESA para pagamento da quota anual, pretendendo saber o porquê da totalidade (48.000€) e não mês a mês. -----

--- Senhor Presidente da Câmara -----

--- Esclareceu que no que se refere ao pagamento das quotas anuais às diversas associações, a deliberação é sempre para a totalidade do encargo, independentemente de o seu pagamento ser faseado. No caso concreto da ADESA apenas foi pago o valor de 24.000€, referente ao 1.º trimestre. -----

--- A Assembleia Municipal tomou conhecimento da informação prestada pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

--- Nos termos do Regimento, o membro da Assembleia, Carlos Manuel Santos Sousa, fez uma interpelação à Mesa, referindo que o Senhor Presidente da Assembleia infringiu o estipulado no n.º 3 do artigo 23º, quando negou o uso da palavra. -----

--- Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

--- Referiu que este artigo também prevê apenas a intervenção de um elemento por cada bancada parlamentar e não de três como foi o caso. Fica então esclarecido que na próxima Assembleia Municipal, se assim o entender a ao abrigo deste ponto, pode inscrever-se um elemento por cada bancada. -----

3.2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ADESÃO DO MUNICÍPIO DE PENACOVA AO INSTITUTO PEDRO NUNES - ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. -----

--- Senhor Presidente da Câmara -----

--- Relativamente a este ponto salientou a importância da adesão do Município de Penacova a esta instituição, que teve a sua génese na Universidade de Coimbra e que tem feito um trabalho meritório, tanto no apoio a empresas, como no desenvolvimento de novas tecnologias, através de projectos de investigação. Como neste momento também se pretende dar um sinal de alguma cultura empresarial, virada para a economia local, esta é das entidades da região que faz todo o sentido neste âmbito.-----

--- Trata-se de uma entidade que está no mercado desde 1997, com provas dadas e que tem no seu seio, entre muitas outras actividades a IPN Encubadora, que em 2010 recebeu o prémio de melhor incubadora de base tecnológica do mundo.-----

--- Nesta perspectiva, há todo um trabalho que o Município de Penacova quer desenvolver, pretendendo-se lançar o embrião de um projecto que foi candidatado ao INOV-C, para apoio às empresas. Para o efeito vai ser contratado um economista, através dos estágios PEPAL, que fará a ligação entre o Município, o Instituto Pedro Nunes e as empresas, quer as do concelho, quer as de fora que se tencionem aqui instalar. -----

--- Basicamente o objectivo desta iniciativa é ter um parceiro com “know-how” , que tem experiência e que é inquestionavelmente uma referência, não só a nível regional, como nacional e internacional.-----

--- Deixou um cumprimento especial à Dr^a Teresa Mendes, Presidente desta Instituição e ainda ao Dr. Paulo Santos, Director do IPN Encubadora, nosso conterrâneo, pois é com muito orgulho que vemos Penacovenses serem conhecidos internacionalmente no meio empresarial e de novas tecnologias.-----

--- Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis (PS) -----

--- Depois de analisar a excelência das entidades e empresas associadas do Instituto Pedro Nunes, não pode deixar de salientar o facto de apenas dois Municípios fazerem parte desse elenco – Coimbra e Castelo Branco. Considera que este facto é digno de realce, pois

quando se fala no Instituto Pedro Nunes, fala-se, como é sabido, de novas tecnologias, de formação a nível altamente qualificado, de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, fala-se de uma forma geral em encubação de empresas de base tecnológica.----

--- Nesta conjuntura, e sendo este um concelho tão carenciado a este nível, considera que Penacova pode beneficiar muito com esta espécie de “joint venture” com o Instituto Pedro Nunes, podendo aí beber muito do seu “know-how”, para futuras iniciativas e candidaturas que o Executivo leve a efeito.-----

--- Neste sentido, em seu nome pessoal e em nome da bancada do Partido Socialista, deu os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara e restante Executivo, pela singularidade e pioneirismo desta iniciativa, que é tão mais de realçar pelo facto de apenas dois Municípios fazerem parte das cerca de trinta e seis entidades associadas ao Instituto Pedro Nunes. Isto poderá certamente constituir uma pedra de toque para que as futuras zonas industriais, não venham a ser um exemplo da miséria que se tornou o Parque Industrial da Espinheira. -----

--- Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)-----

--- Ao iniciar a sua intervenção, salientou que tal como já referiu em outras ocasiões, a sua postura será de crítica quando necessário, mas também louvar sempre que julgue pertinente e apesar de terem sido acusados nesta Assembleia de apenas fazerem política de terra queimada, não se revê neste tipo de conduta. -----

--- Neste entendimento, considera que se trata de uma iniciativa que é de louvar, pois é daqui que pode vir algum “know-how” para Penacova, já que o Instituto Pedro Nunes é efectivamente uma Instituição reconhecida, quer a nível nacional, quer a nível mundial. Aliás, uma das iniciativas levadas a efeito pelo PSD durante a campanha eleitoral para as autárquicas, foi a realização de uma conferência, no auditório das Piscinas Municipais, em que esteve presente o Dr. Paulo Santos, para falar sobre o IPN. Aproveitou a oportunidade para enaltecer o trabalho que o Dr. Paulo Santos tem desempenhado nesta instituição.-----

--- Assim, sublinhou que esta adesão pode trazer grandes vantagens para o Município de Penacova e portanto será um investimento que se justifica.-----

--- **Paulo Alexandre Lemos Coelho (PS)**-----

--- Felicitou o Senhor Presidente da Câmara por esta adesão ao Instituto Pedro Nunes, que desde 1997 já apoiou o desenvolvimento de mais de cento e cinquenta empresas, a criação de cerca de mil e quinhentos postos de trabalho directos e formação a nível altamente qualificada. -----

--- Para além das vantagens já referidas de que o concelho poderá beneficiar, como as incubadoras e apoio às empresas, salienta ainda a disponibilidade de poderem recorrer à bolsa de consultores de que dispõem, que é uma mais-valia para o Município, a nível de gestão, de investimentos, entre outros, mas também de candidaturas a sistemas de investimento. Fala do QREN e do apoio que podem ter para obtenção e aprovação de projectos neste âmbito. -----

--- E porque o Senhor Deputado Carlos Sousa se esqueceu de referir, talvez por lapso, para que o Senhor Presidente da Câmara em situações futuras não tenha que estar a questionar o Senhor Primeiro Ministro, aqui tem o apoio para a candidatura a estes projectos. Foi notório da parte dos seus antecessores, os investimentos que conseguiram para Penacova, graças às excelentes relações que tinham com os governos de então, por isso o nosso concelho foi dos primeiros a ter uma Biblioteca, um Centro Cultural, Zonas Industriais, etc.. --

--- Posto a votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, nos termos da alínea m), do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2001 de 11 de Janeiro, aprovar a adesão do Município de Penacova ao Instituto Pedro Nunes, como sócio efectivo, com a subscrição de uma unidade de participação no valor de 2.500,00€ (dois mil e quinhentos euros). -----

3.3 - RATIFICAÇÃO DA DECISÃO DO EXECUTIVO CAMARÁRIO, TOMADA EM REUNIÃO DE 2 DE OUTUBRO DE 2009, REFERENTE AO ALARGAMENTO DA RUA DO MARCO, EM S. PEDRO DE ALVA, NO PRÉDIO DO SENHOR OCTÁVIO ANTÓNIO VIEGAS ABREU PROENÇA. -----

--- **Senhor Presidente da Câmara** -----

--- Expôs que o que está aqui em causa é apenas dar mais alguma segurança ao proprietário, para no futuro poder dar andamento ao projecto que tem para aquele local, pois esta questão foi aprovada por unanimidade pelo Executivo mas não foi presente à Assembleia Municipal, como era intenção do proprietário.-----

--- **Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção (PSD)** -----

--- Sobre este assunto, embora não tendo conhecimento do procedimento interno de algumas das Juntas de Freguesia, mas como trabalha no âmbito de projectos, depara-se muitas vezes com este tipo de situações: as pessoas fazem cedência de áreas para as Juntas de Freguesia, para alargamento de vias públicas e depois vêem-se na necessidade de executar um levantamento topográfico e obterem um termo de responsabilidade de um técnico, para procederem à correcção das áreas junto das Finanças e Conservatória. -----

--- No sentido simplificar o procedimento e reduzir os custos para os munícipes, sugere aos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia que quando estas situações se verificarem, passem uma declaração onde conste que foram cedidos determinado número de metros, para alargamento da via pública. Com essa declaração podem fazer a rectificação de áreas na Repartição de Finanças e Conservatória, embora seja necessário o levantamento topográfico, já não tem que pagar a um técnico para obter o termo de responsabilidade.-----

--- **António Almeida Fonseca (PS)** -----

--- Reportando-se a esta questão, salientou que não nada a opor, no entanto julga que este assunto é da competência da Câmara e se esta deliberou por unanimidade autorizar a pretensão do requerente, a Assembleia não tem que se pronunciar sobre esta matéria, pois parece que se está a pôr em causa a idoneidade Executivo Municipal.-----

--- Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva) ---

--- Referiu que este procedimento resulta do acordo efectuado na fase inicial da respectiva cedência, em que o proprietário solicitou a aprovação por parte da Câmara e Assembleia Municipal, pelo que o processo não se encontrava concluído. O objectivo é apenas concluir o processo, uma vez que o proprietário solicitou que assim fosse e as partes envolvidas aceitaram, não se está a colocar nada em causa.-----

--- Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

--- Também considera que de facto o Executivo Municipal tem competência e legitimidade na matéria, o que está aqui em causa é apenas uma ratificação e não se vai acrescentar nada ao que foi deliberado. Apesar disso e se esta condição foi equacionada com o proprietário desde o início do processo, também pensa que nada impede que possam votar esta ratificação.-----

--- Posta a votação o ponto 3.3, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, ratificar a deliberação tomada pelo Executivo em 02 de Outubro de 2009, no sentido de que a área de 240m², cedida para alargamento da rua do Marco em S. Pedro de Alva, do prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo n.º 3190, seja contabilizada em termos de índice para construção futura, de acordo com o processo 1127/02.-----

--- Antes de encerrar os trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal sugeriu que a próxima sessão deste órgão se realize no dia 25 de Abril, pois entende que dignificaria o concelho e a própria Assembleia Municipal e é uma situação que já foi equacionada no ano de 2010. -----

--- Lembrou ainda a comissão nomeada para rever o Regimento, da necessidade de apreciarem as alterações propostas na última sessão, para que este assunto possa ser incluído na ordem de trabalhos da próxima reunião.-----

--- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)**-----

--- Quanto à calendarização da próxima sessão da Assembleia Municipal, depois de conferenciar com os seus colegas de bancada, sendo o dia 25 de Abril segunda-feira de Páscoa, quase todos eles tem familiares em que a visita Pascal decorre nesse dia. Nessa perspectiva não concordam com esta data, se assim foi decidido concerteza que serão convocados e terão de vir.-----

--- O Senhor Presidente da Assembleia referiu que vão analisar esta questão, para posterior decisão.-----

--- Esta acta foi aprovada em minuta para efeitos executórios imediatos (por unanimidade). --

ENCERRAMENTO

--- Não havendo mais nada a tratar o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião eram dezoito horas e trinta minutos.-----

--- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra)

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(António Santos Simões)

A 2ª SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Anabela Bragança Rodrigues Martins)